

LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DO TEXTO LITERÁRIO AO ENSINO DE LITERATURA

Organizadores

Eliane Debus (UFSC)

Fernando Azevedo (UMINHO)

Sara Reis da Silva (UMINHO)

O Dossiê “Literatura na Educação Básica: do texto literário ao ensino de literatura” reúne um conjunto de 13 artigos que, em sua maioria, contemplam reflexões sobre leitura literária para a infância e a juventude no espaço institucionalizado da Educação Básica, embora alguns desses artigos também abordem aspectos mais teóricos e críticos em relação a algumas obras específicas endereçadas ao público infantojuvenil e disponíveis nas escolas. As autoras e autores desse conjunto de textos pertencem a diferentes instituições do Brasil e do exterior, o que promove uma discussão alargada sobre o tema.

De Portugal, temos cinco artigos que versam sobre a leitura literária, sendo três mais voltados para as práticas de leitura literária em diferentes níveis de ensino e dois, para a análise de títulos específicos. No artigo **Práticas de educação literária e de promoção da literatura**, Fernando Azevedo (UMinho) e Ângela Balça (UÉvora) se debruçam sobre um conjunto de práticas de fomento à educação literária realizada por estudantes da Licenciatura em Educação Básica no contexto do ensino universitário português em espaços não-formais de ensino. Teresa Mendes, do Instituto Politécnico de Portalegre, em **Literatura na Educação Básica: do texto literário ao ensino de literatura**, argumenta sobre a importância de o livro literário ser apresentado desde a tenra idade para as crianças, expondo os resultados de uma oficina sobre educação literária realizada com educadores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais que procurou desenvolver reflexões e aprendizagens a partir da exploração “de aspetos estruturais, discursivo-estilísticos e narratológicos” de livros literários para esse conjunto de leitores. Em **A leitura da literatura na Educação e formação de jovens e adultos: entre o direito e o dever**, por sua vez, Maria de Lourdes Dionísio (UMinho) traz, para o debate, um nível da Educação Básica que, muitas vezes, fica à deriva nos estudos sobre a leitura literária nas instituições educativas. Com enfoque no contexto europeu, a pesquisadora direciona seu olhar ao currículo português de Educação e Formação de Jovens

e constata, entre outros, que, embora a leitura literária esteja presente, nesse espaço, com o intuito de recriar, “esta modalidade de leitura ocorre num quadro de dever e formatação dificilmente consonante com a formação de leitores assíduos e autônomos”.

Os dois artigos portugueses dedicados à análise de obras específicas são **Peter Pan e os lugares secretos da infância: da Ilha da Terra do Nunca ao aconchego da casa debaixo do chão**, escrito por Alberto Araújo (UMinho) e Joaquim Machado Araújo (Universidade Católica Portuguesa), que se detém na análise do conhecido conto de J. Barrie, no qual o autor vivifica lugares (a ilha, o voo, e a casinha debaixo do chão) como lugares secretos do imaginário infantil, a partir da perspectiva interdisciplinar dos estudos da psicologia, da sociologia e dos estudos do imaginário; **Longe do lar, perto de uma casa ilusória: os álbuns narrativos Hansel e Gretel, de Anthony Browne e Kveta Pacovska**, escrito por Sara Reis da Silva (UMinho). Como o próprio título sugere, trata-se de uma análise de duas versões contemporâneas de uma obra clássica dos irmãos Grimm: *Hansel and Gretel* (1981), de Anthony Browne, e *Hansel and Gretel* (2008), de Kveta Pacovska. As reflexões focalizam principalmente “o elemento casa, entendido como espaço literário, um espaço físico e simbólico, verbal e visualmente recriado”. Outro artigo internacional dedicado à análise de obras literárias é (6) **El Imaginario infantil en la poesía para niños actual: un estudio comparativo**, de Juan Senís Correio, da Universidade de Zaragoza, no qual o pesquisador espanhol focaliza a temática dos contos tradicionais na poesia escrita para crianças a partir da análise de três livros contemporâneos, de três países distintos: *Adivina qué cuento soy* (2010, Espanha); *Il était une fois... contes en haiku* (2013, França); *In mezzo alla fiaba* (2015, Itália).

Dentre os artigos brasileiros, três são dedicados à análise de obras literárias: **A seguir, cenas do próximo capítulo: uma reflexão sobre gênero literário novela na formação do leitor**, em que Fernando Teixeira Luiz, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Berta Lúcia Tagliari Feba fomentam o debate sobre o gênero novela no contexto da produção literária juvenil, com enfoque no livro “Mais-que-perfeita adolescente”, escrito por Sylvia Orthof e ilustrado por Elisabeth Teixeira; **Entre o dito e o não-dito: a morte na literatura infanto-juvenil**, em que Fernando Seffner e Marcus Vinicius Mayer Pereira analisam alguns livros infanto-juvenis que tratam da questão da morte, estabelecendo relações possíveis entre seu conteúdo e critérios para seleção das obras para serem trabalhadas com crianças no espaço escolar; **O livro transmídia Poemas de brinquedo, de Álvaro Andrade Garcia**, em que Carmélia

Daniel Dos Santos e Wagner José Moreira analisam o livro “Poemas de Brinquedo” (2016), de Álvaro Andrade Garcia, poeta e artista mineiro.

Quanto aos demais artigos escritos por pesquisadores brasileiros, estão voltados especificamente para reflexões sobre práticas pedagógicas. Em **A (há) leitura literária na aula de Língua Portuguesa na Educação Básica**, Chirley Domingues (UNISUL/UFSC), Fernanda Lima Jardim e Eliane Debus (UFSC) apresentam uma reflexão com base em uma ação didática pedagógica realizada em 2018 com estudantes do 9º. Ano do ensino Fundamental de uma escola catarinense, buscando cumprir as demandas da Lei 10.639/2003. As atividades foram realizadas a partir dos livros contemporâneos *As cores da escravidão*, de Ieda de Oliveira, e *A cor da ternura*, de Geni Guimarães, bem como dos clássicos *Negrinha*, de Monteiro Lobato, e *Lucinda, a mucama*, de Joaquim Manuel de Macedo. A ação, para além de trazer discussões sobre as relações étnico-raciais no espaço da escola, possibilitou também constatar a possibilidade de inserir títulos contemporâneos e clássicos na formação literária de estudantes do Ensino Fundamental. Tendo como recorte o Ensino Médio, o artigo **Ensinar e aprender literatura na escola: o que dizem os professores e alunos**, de Daniela Maria Segabinazi (UFPB), apresenta os resultados de uma pesquisa que pretendeu abordar o que compreendem professores e alunos de uma escola pública da Paraíba sobre o contexto desse ensino. Em **Literatura infantil e formação de professores: reflexões na pedagogia ead**, Lucas Visentini e Vantoir Roberto Brancher investigam como a Literatura Infantil (LI) é trabalhada na formação de professores do Curso de Pedagogia EaD da UFSM, com base na análise de entrevistas narrativas com os sujeitos da pesquisa. Verificou-se que os estudantes compreendem a LI como fundamental no processo de ensino-aprendizagem na EI e nos AIEF, significando-a como uma área transdisciplinar que possibilita trabalhar as diversas áreas do conhecimento. Como categoria emergente, as redes sociais se apresentaram como meio efetivo de interação e construção de conhecimento entre os sujeitos investigados. Por fim, em **Os minicontos de terror na formação do leitor na educação de jovens e adultos**, Zenilda Roza Moraes, Veronice Camargo Silva, Sita Mara Lopes Sant' Anna Correio trazem uma reflexão sobre como o gênero miniconto pode se constituir em instrumento para impulsionar o letramento literário, junto a estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA, que frequentam o Ensino Fundamental. Para tanto, uma prática pedagógica foi desenvolvida, sob o olhar da pesquisa qualitativa, tomando como inspiração metodológica a pesquisa-ação educacional.